

Abaixo-assinado e atividades na festa do Trabalhador, nesta terça (30), na Cinelândia, fortalecem campanha contra a precarização do trabalho. Página 4.

1º DE MAIO: TEMOS O QUE COMEMORAR

ONU considera CUT referência na defesa do trabalhador

Mesmo diante da crise econômica mundial, organização sindical dos trabalhadores brasileiros garantiu avanços importantes e preservou direitos sociais e trabalhistas no país

Nesta quarta-feira (1º de Maio) o trabalhador tem o que comemorar. Apesar de o Brasil ainda estar longe de ser um país justo e o povo não ter direito a questões básicas, como saúde e educação pública de qualidade, houve avanços importantes na última década, como a recuperação do poder de compra do salário mínimo, a retomada do crescimento econômico, com geração de empregos e renda, e a implantação de programas sociais que tiraram milhões de brasileiros da miséria e garantiram um mínimo de dignidade para quem vivia inteiramente excluído da sociedade. Estas vitórias não são fruto da concessão do governo, mas o resultado das lutas e mobilizações do movimento sindical. Um estudo do Programa da Organização das Nações Unidas (ONU) para o Desenvolvimento (PNUD) aponta a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e os sindicatos brasileiros como único exemplo de vitória da classe trabalhadora na América Latina, mesmo diante de um cenário mundial de crise econômica e perda de direitos sociais e trabalhistas.

“Talvez tenha sido o único exemplo de resistência vitoriosa da classe tra-



O movimento sindical cutista tornou-se uma referência mundial na luta contra o neoliberalismo e na defesa dos direitos dos trabalhadores

balhadora em escala global”, diz o relatório *O protesto social na América Latina*, que faz uma análise das desigualdades e das lutas sociais. O estudo diz que a CUT e os sindicatos setoriais resistiram e fortaleceram sua ação coletiva, combinando greves e protestos com negociações e elogia a “unidade” e a “autonomia” do movimento sindical brasileiro e sua crescente vinculação com a política nacional, através do Partido dos Trabalhadores (PT).

AUTONOMIA DO MOVIMENTO SINDICAL

O relatório, divulgado no último dia 16, em Nova York, analisou 54 jornais de 17 países latino-americanos entre outubro de 2009 e setembro de 2010, para avaliar e registrar a ocorrência dos conflitos sociais, retratados no estudo como mobilizações de grupos sociais para reivindicar direitos. O estudo traça um retrospecto desde a década de 1980 até o momento atual, em que as economias são afetadas pela crise

global. Na avaliação da ONU, as entidades sindicais passaram por um período de instabilidade após as ditaduras militares, e na década de 1990, com o avanço de políticas neoliberais, houve uma atuação defensiva para evitar a perda de direitos, como ocorreu no Brasil durante os governos Sarney, Collor e Fernando Henrique Cardoso. Ante a atual crise econômica, que causou desemprego e perda de direitos, os trabalhadores organizados reivindicam a manutenção dos postos de trabalho, dos benefícios sociais e a valorização dos salários, que auxiliam no combate à crise.

“O estudo da ONU mostra que o movimento sindical cutista está no caminho certo e que, mesmo tendo apoiado as eleições de Lula e Dilma, não abrimos mão da autonomia e da capacidade de organização das lutas em defesa da classe trabalhadora”, avalia o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Almir Aguiar.

FESTA

A CUT promove a Festa do Dia do Trabalhador nesta terça-feira (30), véspera de feriado, a partir das 14h, na Cinelândia. O evento, que é gratuito, será embalado por rodas de samba, chorinho, teatro e poesia.

Encontro Estadual debate campanha na Caixa

Empregados discutiram as principais reivindicações para a campanha salarial deste ano e estratégias de mobilização no Encontro Estadual, realizado no sábado (27), no auditório do Sindicato. Página 2.

Festa do trabalhador no Sindicato

Participe do Botequim Bancário especial em comemoração ao Dia do Trabalhador, nesta sexta-feira, dia 3 de maio, no auditório do Sindicato. No sábado (4), tem feijoada na sede campestre. Página 3.

Encontro Estadual e greve no BB

Funcionários do Banco do Brasil definiram estratégias de luta contra as medidas autoritárias do banco e debateram prioridades para a campanha salarial no Encontro Estadual, realizado no último sábado, 27, na Federação dos Bancários RJ/ES. Nesta terça-feira, dia 30, tem greve nacional. Página 4.

Encontro Estadual da Caixa debate estratégias para a campanha salarial

Foto: ROBSON MONTE

Os empregados da Caixa Econômica Federal realizaram, no sábado, dia 27, no auditório do Sindicato dos Bancários do Rio, o Encontro Estadual. O coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/CEF), Jair Pedro, abriu os debates dando um informe sobre as negociações dos funcionários com a direção do banco e destacou a importância da mobilização dos bancários na defesa do papel social da Caixa enquanto empresa pública e na luta por melhores condições de saúde e de trabalho.

“Os bancos públicos têm tido um papel importante no enfrentamento das crises econômicas, mas é preciso também garantir aos bancários melhores condições de saúde e de trabalho. Tem sido positiva a abertura de agências e a contratação de novos funcionários, em função do crescimento da economia do país, mas precisamos preservar também a qualidade das condições de trabalho”, disse.

Jair criticou o problema da ampliação da terceirização e dos correspondentes bancários, que resultam num processo de precarização do trabalho. “Os projetos de lei que regulamentam o correspondente bancário e escancaram a terceirização colocam em risco a própria existência da categoria”, acrescenta.

FUNCEF

Em relação à Fundação dos Economiários Federais (Funcef), Jair defendeu o fim do voto de Minerva no conselho dos participantes do fundo de pensão dos empregados da Caixa. “Para avançar nas questões da Funcef é preciso pôr fim ao voto de Minerva, que faz com que os interesses da empresa acabem se sobrepondo aos dos trabalhadores. Outro desafio nosso é aumentar o número de sócios, especialmente os novos funcionários. Hoje, cerca de 3.600 bancários não são associados à entidade”, afirma.

Jair disse ainda que o estatuto da Caixa faz uma série de exigências, como a do conselheiro ter ocupado um cargo de direção em uma empresa do mesmo porte do banco ou exercido cargo gerencial na empresa, o que li-



No Encontro Estadual, os bancários da Caixa debateram temas que serão levados ao 29º Congresso Nacional dos Empregados da CEF (Conecef)

mita a participação e dificulta a escolha dos trabalhadores. “O estatuto precisa ser mudado, pois elimina a possibilidade de participação de quase 90% dos empregados no conselho da Funcef”, ressalta.

Outra preocupação dos empregados é a chamada reestruturação da empresa, que sempre resulta em prejuízos para o trabalhador.

ESTRATÉGIA VITORIOSA

Jair considera que a estratégia de mobilização das campanhas salariais tem sido vitoriosa, através da consolidação da mesa única junto com toda a categoria, sem abrir mão das negociações específicas. “Com esta estratégia conquistamos nos últimos anos aumento real de salários, a PLR em substituição à antiga PRX, que vinculava a participação dos lucros às metas, além da PLR social, da cesta-alimentação e da criação da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP)”, destaca.

O diretor da Contraf-CUT Sérgio Amorim criticou os critérios de descomissionamento e defendeu mais trans-

parência e objetividade na promoção por mérito implementada pela empresa. Para o diretor da Federação dos Bancários RJ/ES Ricardo Maggi, é preciso também garantir a inclusão de um número maior de empregados no processo de promoção. “Muitos companheiros não têm sido promovidos porque a Caixa não garante condições e tempo para que o funcionário cumpra o mínimo de 70 horas no curso da Universidade Caixa”, destaca.

Maggi criticou o programa de metas abusivas imposto pela empresa. “O banco hoje impõe um clima de terror, inclusive com a prática de assédio moral e ameaças de perda de função caso as metas abusivas da empresa não sejam atendidas. Queremos um critério transparente e justo. Já apresentamos ao banco uma proposta baseada em um estudo do Dieese e que atenda às reivindicações dos bancários”, acrescenta.

SAÚDE

Em relação aos itens debatidos pelo Grupo de Trabalho sobre Saúde, Sérgio Amorim criticou a postura da direção do banco nas negociações. “A

Caixa precisa cumprir sua parte e garantir melhorias no sistema de saúde de seus funcionários. A categoria precisa pressionar o banco a debater com os bancários e não apenas informar suas decisões. Só assim vamos melhorar nosso plano de saúde e avançar em questões como a ampliação da rede credenciada e a melhora nas condições de atendimento”, conclui. Para o sindicalista, os bancários precisam manter a mobilização em relação às negociações permanentes realizadas durante todo o ano e não apenas nos períodos de campanha salarial.

REPRESENTANTES PARA O CONECEF

Os empregados da Caixa elegeram no Encontro Estadual os delegados para o 29º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), que será realizado de 17 a 19 de maio, em São Paulo. A escolha dos representantes leva em consideração a proporção de votos das chapas concorrentes e a participação das forças políticas para garantir um congresso nacional mais democrático e participativo.

Terceirizado da Caixa morre por falta de atendimento médico na Barroso

Instalação de um ambulatório para atendimento de emergência no prédio, reivindicado pelo Sindicato, poderia ter salvado a vida do trabalhador. Confira detalhes em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Estagiária: Heloisa Kropf - Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca - Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica - Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000

FALA, PRESIDENTE**Temos que continuar a avançar**

O Sindicato e a CUT realizam nesta semana uma série de atividades comemorativas ao Dia do Trabalhador (1º de Maio). Em nossa avaliação, o trabalha-

dor brasileiro tem motivos para comemorar. Nos últimos anos, a partir da eleição de Lula e a continuidade do mesmo projeto com Dilma, a economia cresceu e conseguimos recuperar o poder de compra do salário mínimo, tirar milhões de brasileiros da miséria absoluta através de programas sociais de distribuição de renda e preservamos direitos trabalhistas históricos, antes ameaçados por governos neoliberais.

A categoria bancária também conquistou vitórias importantes. Consolidamos o aumento real de salários, a valorização do piso salarial, melhorias na PLR e nos tíquetes, garantia de salários para os bancários afastados por problemas de saúde, entre outras vitórias.

O NEOLIBERALISMO QUER VOLTAR

Temos plena consciência de que a categoria e toda a classe trabalhadora precisam avançar ainda mais. Neste momento enfrentamos nos bancos privados as demissões em massa, o aumento da pressão sobre metas abusivas, inclusive com práticas de assédio moral e a sobrecarga de trabalho. Os bancos públicos têm sofrido ataques que não são condizentes num governo democrático e popular. O movimento sindical cutista não abre mão de sua autonomia e denunciará sempre qualquer manobra que prejudique os trabalhadores.

Apesar dos avanços da última década, precisamos conquistar mais. O Brasil ainda não oferece saúde e educação pública de qualidade para todos, espinha dorsal de um país que pretende se tornar justo e desenvolvido.

A pressão precisa vir das ruas. O trabalhador tem que participar mais dos sindicatos e dos movimentos sociais. Só a luta coletiva transforma um país. O que não podemos é ceder à pressão da mídia e dos setores mais atrasados da política nacional, que apostam na crise econômica para tentar ressuscitar seus representantes neoliberais. Temos que continuar a avançar.

Almir Aguiar - Presidente

Sindicato volta a parar agências em protesto contra demissões e horário estendido

ITAÚ

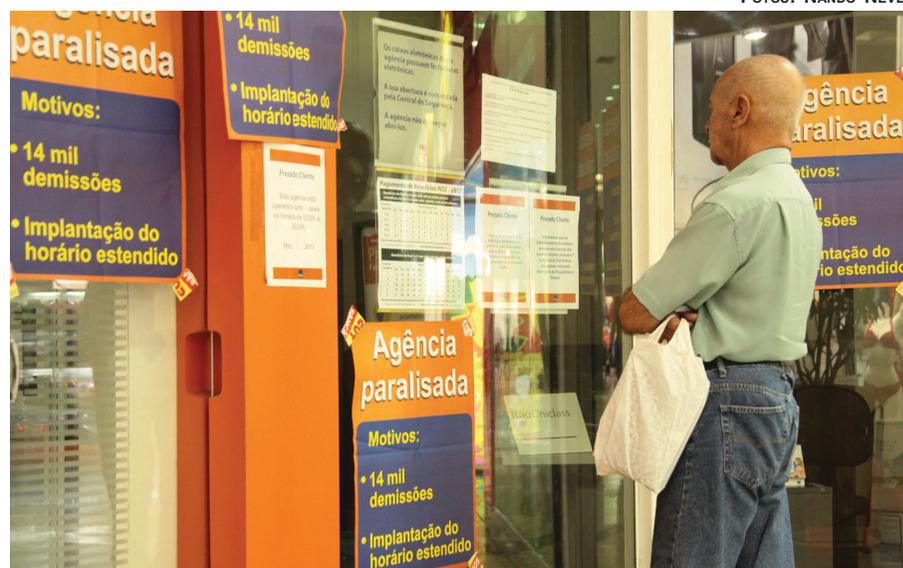
FOTOS: NANDO NEVES

Os bancários do Itaú em todo o Brasil voltaram a parar na quarta (24) e na quinta-feira (25) passada. A paralisação deu continuidade à Campanha de Valorização dos Funcionários, Contra as Demissões e o Horário Estendido, lançada em 18 de abril. No Rio de Janeiro, pararam, na quarta-feira, as agências do Centro e Tijuca e, na quinta-feira, as unidades instaladas em shoppings. Todas funcionam em horário estendido.

Os clientes apoiaram a atividade. Eles entenderam que tanto as demissões quanto o horário estendido os atingem também, pois fazem cair a qualidade do atendimento, além de adoecer os bancários em função da sobrecarga de trabalho. Os diretores do Sindicato explicaram à população a proposta da Contraf-CUT de atendimento das 9 às 17 horas, porém, com dois turnos, sempre rejeitada pela Fenaban. “Desta forma, com mais bancários e o horário mais extenso de funcionamento, o atendimento vai melhorar. Mas o Itaú trata com descaso bancários e clientes, estando interessado apenas em aumentar seus lucros bilionários”, afirmou Jô Araújo, diretora do Sindicato e membro da Comissão de Organização dos Empregados do Itaú (COE).

MOBILIZAÇÕES SERÃO INTENSIFICADAS

A diretora da Secretaria de Imprensa do Sindicato Vera Luiza Xavier avisou que as manifestações vão continuar até que o banco suspenda o processo de demissões,



Cliente lê explicação em cartaz do Sindicato sobre os motivos da paralisação nas agências do Itaú. A população apoiou o protesto dos bancários

aceite negociar o fim da política de rotatividade, bem como implemente a melhoria das condições de trabalho e de valorização dos funcionários. Paulo Barata, também diretor do Sindicato, lembrou que o banco não tem qualquer motivo para demitir. “O lucro líquido recorrente da empresa da família Setúbal atingiu R\$ 14,043 bilhões em 2012. Esse foi o segundo maior lucro de um banco em toda a história do sistema financeiro do país. O maior foi o resultado do próprio Itaú em 2011, quando bateu R\$ 14,640 bilhões”, lembrou.

Mesmo com estes resultados, o Itaú foi o banco que mais demitiu no Brasil em 2012. A instituição fechou 7.935 postos de trabalho, uma redução de 8,08% de seu quadro

funcional. Desde março de 2011, já são 13.699 empregos a menos.

SERVIÇOS PIORES, TARIFAS MAIS ALTAS

Mesmo demitindo e com isso piorando o atendimento, o banco mantém altíssimas tarifas cobradas dos clientes, além de juros astronômicos. Graças a essa exploração dos correntistas, o banco pagou em 2012 todas as despesas de pessoal apenas com receitas de serviços e tarifas e ainda apresentou um excedente de 44,8% da soma dessas receitas. Além disso, a despesa com pessoal cresceu apenas 0,5% de 2011 para 2012. Isso mostra que os banqueiros continuam utilizando a rotatividade e o corte de funcionários para turbinar ainda mais os lucros da empresas.

SEDE CAMPESTRE

Feijoada e Botequim Bancário especial

O Sindicato realiza no próximo dia 4 de maio (sábado), na sede campestre, uma deliciosa feijoada em comemoração ao Dia do Trabalhador (1º de Maio). O endereço é Rua Mirataia, 121, Pechincha, Jacarepaguá. A festa começa ao meio-dia e contará com uma roda de samba com Nem da Tia Doca. O preço do almoço é R\$15 para bancários sindicalizados e R\$20 para convidados. O convite pode ser adquirido na Secretaria de Cultura do Sindicato ou no bar da sede campestre.

A feijoada poderá sair de graça. Preencha o cupom abaixo, entregue-o ao distribuidor do *Jornal Bancário* ou envie pelo fax 2103-4112 e

participe do sorteio, que dá direito a um ingresso individual. O sorteio será no dia da festa, na sede campestre e os sorteados terão de estar presente ao evento para receber o convite.

No próximo dia 3 de maio o Sindi-

cato promove o Botequim Bancário especial em comemoração ao Dia do Trabalhador. A festa começa às 18h30, no auditório da entidade (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar). O som ficará por conta da banda *Halgo Mais*. A entrada é franca.



Sorteio: ganhe um ingresso para a Feijoada

Nome completo:
Banco:
Agência (endereço):
Telefone:

Plano de funções é prioridade em Encontro Estadual e leva funcionalismo a greve de 24 horas

O Encontro Estadual dos Funcionários do Banco do Brasil aconteceu no último sábado, 27, na sede da Federação dos Bancários RJ/ES. Foram abordados os principais temas que afetam o funcionalismo. Um dos itens mais relevantes discutidos no evento foi o novo Plano de Funções Gratificadas (PFG), implantado unilateralmente pela direção do BB no final de janeiro. O PFG retira direitos, achata salários e ainda foi implantado sem nenhuma negociação com o movimento sindical. Em assembleia realizada na última segunda-feira (29), no Sindicato, os funcionários confirmaram a greve de 24 horas nesta terça (30). “O banco continua se recusando a negociar. O movimento sindical está Não tem cabimento o banco impor um plano que prejudica os bancários e gera passivo trabalhista. Sem dúvida este será um dos principais temas discutidos no Congresso Nacional do BB”, avalia Sérgio Farias, representante da Federação na Comissão de Empresa do BB.

CONQUISTAS AMEAÇADAS

O coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil, William Mendes, traçou um panorama das conquistas que o funcionalismo obteve na última década e denunciou que tudo que foi conquistado está ameaçado por este novo plano. William avalia que a atual direção do banco não tem nenhum compromisso com a empresa. “Essa diretoria trabalha somente por seus interesses. Eles ficam lá dois anos, depois



FOTOS: NANDO NEVES

Os funcionários do Banco do Brasil debateram temas no Encontro Estadual e elegeram delegados para o 24º Congresso Nacional dos Funcionários, que será realizado de 17 a 19 de maio, em São Paulo

saem com bônus milionário e vão para o mercado trabalhar em outras empresas. Os programas que implantam no banco só vão mostrar as consequências quatro, cinco anos depois, mas eles não estarão mais lá para resolver os problemas. Eles se empenham para que o banco apresente os resultados que o governo exige, mas não se preocupam com o que vai acontecer depois”, avalia.

Luciana Vieira, diretora da Secretaria de Bancos Públicos do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, destaca que esta linha agressiva e irresponsável é a expressão clara da forma como o trabalhador é tratado pela classe patronal. “A nossa briga, enquanto trabalhadores, é contra o capital, que nos coloca abaixo da condição de máquinas. Para os patrões, não somos humanos, não temos necessi-

dades, nem merecemos respeito. O que importa é o lucro que produzimos. Por isso é importante que os trabalhadores mantenham a unidade para que estejamos fortes para enfrentar os desmandos desta gestão temerária do BB e construir uma campanha nacional forte”, destaca.

CASSI E PREVI

Os funcionários do BB debateram também tema sobre a Cassi, a Caixa de Assistência dos Funcionários do banco, e a Previ, o fundo de pensão dos trabalhadores da empresa.

Fernanda Carísio, conselheira da Cassi, apresentou informações a respeito de questões como a cobrança irregular que os laboratórios faziam por medicamentos e insumos como material para testes de glicose e alimenta-

DIA DO TRABALHADOR

CUT intensifica luta contra projeto de lei que amplia a terceirização

Em todas as manifestações organizadas pela CUT e seus sindicatos, tendo como referência o Dia do Trabalhador, como a que acontece no dia 30 de abril, na Cinelândia, serão coletadas subscrições para o Manifesto Contra a Terceirização. É um abaixo-assinado pela rejeição do projeto de lei (PL 4330/2004), de autoria do deputado Sandro Mabel (PMDB-GO). A proposta escancara a terceirização, permitindo que aconteça também nas atividades-fim. Prevê até mesmo a existência de empresas sem trabalhadores. Estes passariam a ser contratados de terceirizadas, com menores salários e direitos precarizados.

O PL autoriza, ainda, a criação de empresas formadas por apenas uma pessoa. Dessa forma, qualquer trabalhador pode ser pressionado a se tornar

prestador de serviço e, assim, perder o direito a férias remuneradas e Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), entre outras conquistas históricas. “O combate frontal à terceirização representa a luta contra a precarização e a retirada de direitos. Se este PL for aprovado, diversas categorias deixarão de existir formalmente, já que poderão ser substituídas por terceirizados em todos os níveis. Ninguém pode ficar de fora desta campanha, pois são os nossos direitos que estão em jogo”, afirmou o secretário de Relações de Trabalho da CUT/RJ e diretor do Sindicato, Marcello Azevedo.

CAMPANHA

Existe uma ameaça concreta de aprovação do PL 4330/2004. O projeto encontra-se na Comissão de Constitui-

ção parenteral para acamados.

Márcio de Souza, da Previ, esclareceu dúvidas sobre assuntos como as retiradas de recursos por parte do BB, que são referentes apenas aos rendimentos do montante aportado pelo banco ou de outras fontes previstas no estatuto do fundo.

REESTRUTURAÇÃO

Outro assunto que mobilizou os bancários foi o projeto de reestruturação do banco. No Rio de Janeiro, o plano atinge principalmente o Centro de Serviço de Logística (CSL) e o Centro de Suporte Operacional (CSO), que funcionam no prédio do Andaraí. Os serviços estão sendo transferidos para outro local ou designados a trabalhadores terceirizados.

DELIBERAÇÕES

Como vem acontecendo há vários anos, a plenária do encontro definiu que todas as teses apresentadas serão encaminhadas ao 24º Congresso Nacional dos Funcionários do BB, que acontece em São Paulo nos dias 17, 18 e 19 de maio. Durante o encontro regional foram eleitos os delegados do Rio de Janeiro para o evento nacional – os do ES foram eleitos no encontro capixaba. A Federação envia 34 delegados, sendo 29 do Rio de Janeiro e cinco do Espírito Santo, mais dois observadores, um de cada estado.

Edital de Assembleia Geral Extraordinária

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, por seu presidente abaixo assinado e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os empregados do Banco Votorantim S/A, da base territorial deste município, para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia 3 de maio de 2013, às 9h30, em primeira convocação, e às 10h, em segunda convocação, na Praia de Botafogo, n.º 228, sala 1201, Botafogo, para apreciação da seguinte ordem do dia:

1) Discussão e deliberação acerca da renovação de Acordo Coletivo de Trabalho que dispõe sobre o Sistema Alternativo Eletrônico de Controle de Jornada de Trabalho.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 2013

ALMIR COSTA DE AGUIAR
- Presidente -

ção e Justiça e de Cidadania (CCJC), juntamente com o relatório do deputado Arthur Maia (PMDB-BA), dando parecer favorável à matéria. Está em caráter terminativo. Por isto mesmo a CUT decidiu intensificar as mobilizações nacionais e suas articulações no Congresso Nacional contra a proposta. E a dar prioridade, em todas as manifestações, ao combate ao PL. As CUTs estaduais e sindicatos destacarão o tema no 1º de Maio, além de organizarem a coleta de assinaturas para o manifesto em defesa dos direitos ameaçados pela terceirização. O manifesto tem um link para colher assinaturas online (<http://www.peticaopublica.com.br/?pi=P2011N16145>), assim como a versão em PDF para assinaturas manuscritas, que vai anexa, para ser impressa para o dia 1º de Maio.